



DIOCESE DO ALGARVE



CARTA PASTORAL

NA

QUARESMA DE 1902



FARO
Typographia E. Seraphim

1902



DIOCESE DO ALGARVE



CARTA PASTORAL

NA

QUARESMA DE 1902



FARO
Typographia E. Seraphim

1902

DOM ANTONIO MENDES BELLO,

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA, ARCEBISPO-BISPO DO ALGARVE, DO CONSELHO DE SUA Magestade Fidelissima, Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Gran-Cruz da mesma Ordem, Par do Reino, etc.

Ao Ill.^{mo} e Revd.^{mo} Cabido, Reverendos Parochos, Clero e mais fieis d'esta Nossa Diocese, saude, paz e benção em Jesus Christo, Nosso Divino Salvador.

I

E NVIOU Deus ao mundo seu Filho Unigenito¹ para instruir o povo na sciencia da salvação e alumiar quantos viviam sentados nas trevas e á sombra da morte.²

E, para que em tempo algum houvesse de sentir-se a falta de tão necessaria sciencia, Jesus Christo, confiando aos Apostolos e seus successores o governo da Egreja, por Elle instituida,³ impoz-lhes, como fundamental preceito, o da prégação e ensino das verdades e palavra divina.⁴

Não certamente como o exige o Nosso espinhosissimo cargo pastoral, nem como o reclamam, cada vez mais instantemente, as crescentes necessidades do rebanho, que o Espirito Santo commetteu á Nossa guarda, mas na medida de Nossos acanhados recursos, temos procurado, carissimos diocesanos, dar cumprimento áquelle tão ponderoso preceito, chamando a vossa atten-

¹ Heb. 1, 2.

² Luc. 1, 77 e 79.

³ Act. 20, 28.

⁴ Math. 28, 19.

ção, com paternaes exhortações, para o pontual desempenho dos deveres que vos impendem, como christãos e filhos da Igreja Catholica.

Tem sido essa a Nossa conducta, em differentes epochas do anno, e sempre ao approximar-se a Quaresma, esse sagrado Tempo, em que se recorda a morte do Justo pelos crimes da humanidade inteira, e se commemora a grandiosa obra da Redempção; quadra santa, em que se mostram patentes todos os thesouros da Misericordia Infinita.

Como pastor vosso, e a bem da salvação de vossas almas, havemos erguido a Nossa voz e diligenciado, quanto em Nós cabe, ministrar-vos o salutar alimento da palavra divina.

O mesmo vamos fazer agora, presados cooperadores e filhos queridos em Jesus Christo, e com empenho tanto mais fervoroso, quanto, infelizmente, temos de reconhecer, que não poucos tem desattendido as Nossas supplicas e menospresado a palavra que, em nome, e por autoridade de Deus, de quem somos Ministro, vos annunciamos e pré-gamos; palavra que, sahida da bocca immaculada de Jesus Christo, e levada pelos Apostolos aos confins da terra, fez despedaçar os idolos, emmudecer os oraculos e desabar os templos dos falsos deuses.

A despeito da cruelissima hostilidade em que, para lhe abafarem o som e destruirem o effeito, se conjugaram o orgulho dos sabios, a ignorancia dos barbaros, a crueza dos Imperadores, e a furia indomita das paixões e dos prejuizos, a palavra divina de tudo zombou, tudo venceu, fazendo surgir um novo mundo sobre virtudes completamente novas.

Pois essa palavra, que produzira, outr'ora, fructos tão abençoados, que arrastara apoz de si nações as mais rudes e corrompidas e fora causa de acontecimentos tão espantosos, parece, carissimos diocesanos, não encontrar hoje echo sympathico no

coração de tantos, que para ahí se nos deparam immersos em profundo somno da mais deploravel indifferença religiosa, — molestia fatal, inteiramente desconhecida nos antigos tempos, n'esses bellos dias, em que o Christianismo luctava e vencia. —

Como se Deus e a religião fossem objectos extranhos á sua alma, os homens de hoje não curam da religião, não se elevam até Deus. Sensiveis tão só aos attractivos do presente, não se lembram da morte, que marcha sempre a seu lado, nem da eternidade que os espera ao cabo da sua carreira.

Vivem, como se nunca houvessem de morrer; morrem como se além tumulo só estivesse o esquecimento, o nada!

A palavra de Deus é, com frequencia, annunciada; resôa, a miude, do alto da tribuna erguida nos Templos christãos.

E' um bradar no deserto!

A Casa do Senhor parece um ermo! poucos lhe transpõem o limiar, e esses poucos, ou não escutam, ou, se escutam, não observam nem cumprem.

Habitudos a ver no orador um simples litterato, cujos discursos se analysam e censuram, e cujos talentos se applaudem ou deprimem, os poucos christãos que entram em nossos templos privam a palavra divina da sua mais poderosa influencia, porque a consideram como producção de um homem, quando são instrucções dadas pelo proprio Deus.

O sagrado orador expõe e explica o Evangelho, e o Evangelho é a palavra de Deus; ouvir, crer e observar, eis o que aos christãos incumbe.

Mas hoje, amados diocesanos — com grande magua o repetimos — muitos que se dizem christãos ou não ouvem, ou, se ouvem, não crêm, ou, crendo, não praticam, não cumprem.

Entendem uns que entrar na Casa do Senhor para, confundidos com os demais fieis, receberem lições de religião, equiva-

leria uma humilhação; por isso afastam-se do Santuario: outros accorrem ao Templo, movidos apenas pela curiosidade ou por outros motivos mais reprehensíveis ainda; ouvem, mas os seus ouvidos estão tão longe da palavra divina, quanto o seu coração se mostra fechado ao sentido d'ella.

II

Quiz Nosso Senhor Jesus Christo que a Religião, que do seio de Deus trouxe á terra, se fundasse pela palavra e pela palavra se diffundisse e propagasse.

Nascido para fallar á intelligencia e ao coração do homem, a sua arma mais poderosa seria a palavra, como a primeira virtude dos que a abraçassem seria a fé. O Divino Mestre pré-gou; a sua voz, de uma eloquencia divina, grangeou-lhe multidões de proselytos; mas, conhecendo o destino, que O esperava, vendo, ao cabo da pré-gação, arvorada uma cruz, instituiu um sacerdocio para a perpetuar. «Ide, disse Elle aos que escolhera entre os humildes e os pobres, ide pré-gar o Evangelho a todas as nações; quem vos ouvir a mim ouve, quem vos desprezar a mim despreza, e quem me desprezar despreza Aquelle que me enviou.¹

Fieis á missão, de que foram incumbidos, os Apostolos pré-garam; pré-garam os seus successores no Apostolado, derivando desde ahi essa cadeia não interrompida de Pontifices e sacerdotes, encarregados do ministerio da palavra, que de geração em geração, de seculo em seculo tem vindo até nós. Escutar a palavra divina, annunciada pelos ministros da Religião, mas escutal-a com disposições de a seguir e respeitar, é dever de todos: de todos, sabios e ignorantes, poderosos, humildes e pobres.

¹ S. Luc. 10, 16.

Mas quem é, caríssimos diocesanos, que hoje preenche tão importante e grave obrigação? Quem é que penetra no Templo com resolução firme de attentamente ouvir a palavra divina e por ella pautar as suas acções e dirigir a sua vida?

Magua e grande sentimos Nós ao termos de, infelizmente, declarar que poucos são os que assim procedem, e limitado o numero dos que entram no Santuario para, com docilidade, ouvirem a palavra que exalta a virtude, condemna o vicio, expõe a verdade, combate o erro; a palavra que regenera e salva, que fortifica e consola.

Foge-se do Templo, porque dentro d'elle tudo nos provoca pensamentos serios e profundos, e, para muitos, taes pensamentos são importunos: evita-se a Casa de Deus, porque ahí se falla dos deveres do christão, da vida eterna, dos premios e dos castigos, que aguardam os que observam ou transgridem os preceitos religiosos, e tudo isso pode espertar sobresaltos e remorsos em consciencias adormecidas no fatal somno da indifferença.

Falle-se em projectos de riquezas, em regalos de mesa, em luxo, nas elegancias da moda, em divertimentos e espectaculos profanos; ou brade-se bem alto contra instituições e principios, que tem merecido universal respeito e veneração, e ver-se-ha como são escrupulosamente escutados os discursos, que a semelhante respeito se proferirem: mas a palavra de Deus ou se vota a completo olvido, ou se cobre de affrontas e sarcasmos; e, com-tudo, bemaventurados são os que a ouvem e observam.¹

E nunca se evidenciou tão necessaria a audição da palavra divina, como na epocha que atravessamos, em que a soberba incredula e impia pretende substituir as consolações da fé e da esperanza.

¹ Luc. 11, 28.

Corre por ahí, amados diocesanos, uma doutrina que tem por alvo principal a destruição de toda a crença. Essa doutrina auxiliada pelo livro, pelo jornal, por associações reprovadas, como de todos é bem sabido, tem-se vulgarisado por modo espantoso: semelhante a um vento empestado, tem já feito murchar em muitas almas a mais bella flor da esperança christã. Ora os mestres de tal doutrina não desconhecem, certamente, as consequencias profundamente deploraveis da sua terrivel propaganda; sabem que, tirada ao povo a sua crença, a crença nas verdades religiosas, nada pode vir em seu auxilio no momento de ser assaltado pela desgraça.

Aos Nossos amados diocesanos exhortamos e pedimos com viva instancia, em nome dos vossos mais caros interesses, em beneficio das vossas almas, a bem das vossas mais legitimas prosperidades, que não desprezeis a palavra divina, que vos dirijaes ao Templo para ouvil-a, como christãos, e regular por ella as vossas accões e a reforma dos vossos costumes. Não esqueçais, que na Cruz arvorada sobre os altares santos morreu Jesus Christo para nos redimir e salvar. Cada chaga, cada ferida, cada dor que soffreu, foi para fazer vingar a sua santa palavra: promettei-Lhe, pois, ouvil-a com docilidade e observal-a com firmeza.

Seja esta a vossa conducta em todos os tempos, mas, particularmente, na epocha quaresmal, em que a Igreja, nossa Mãe, recommenda a todos os seus filhos o maior zelo na pratica das virtudes christãs, nos actos da mais fervorosa piedade e na frequencia dos sacramentos, para a santificação das suas almas.

Que, ao menos n'esse tempo santo, se dê treguas aos cuidados, ás distracções e gosos, aos interesses e negocios mundanos, que tanto absorvem a attenção de muitos que, parece, não se lembram de Deus, nem da eternidade, nem da vida futura.

Entendem esses que os exercicios e praticas da Religião, a observancia dos seus preceitos e mandamentos não são obras gratas a Deus, nem proprias para lhe desarmar a justiça e mover a bondade: e assim passam annos esquecidos sem se confessarem uma vez pelo menos, como a Igreja preceitua; não se recordam de ter ouvido Missa inteira nos Domingos e dias santificados; chegam alguns mesmo a ignorar o Padre Nosso e a Ave Maria.

E, comtudo, fieis diocesanos, a não poucos dos que assim se conduzem ouvir-se-ha dizer — que são christãos, que tem crença na vida futura, parecendo, não obstante, attento o modo por que se preocupam com as coisas da terra e gosos da vida, que o que principalmente acreditam é que nunca hão de morrer.

III

Todos somos peccadores; é uma verdade que a consciencia de cada um de nós proclama.

Verdade triste e amarga, mas não desanimadora, porque todo o peccado tem perdão, visto como a Misericordia Divina, que nos regenerara pelo baptismo, quer ainda, e de uma maneira mais admiravel, salvar-nos pela penitencia. *Nisi pœnitentiam egeritis omnes similiter peribitis.*¹

Mas, quando e por que forma ha de manifestar-se essa penitencia?

Quem é que ouve os peccados? Quem os julga? Quem os remitte?

O poder de perdoar, esse attributo infinito da Infinita Misericordia, foi delegado pelo Nosso Divino Salvador á Igreja,

¹ Luc. 13, 5.

depositaria e distribuidora das suas graças, dos seus dons, do seu corpo e do seu sangue: foi delegado n'estas palavras solem-nissimas — *Quorum remiseritis peccata remittuntur eis.* —

Disposto e regulado este poder, deu-lhe Ella o nome expres-sivo de «*tribunal da penitencia.*»

«*Filhos, brada a Santa Igreja, vinde, ao menos uma vez no anno, confessar, contritos e arrependidos, os vossos crimes e pecca-dos: vinde com respeito, mas sem temor, porque o tribunal da pe-nitencia é um tribunal para perdoar, mais ainda do que para punir.*»

E quantos desattendem estas vozes, quantos cerram ouvidos a estes brados?!

Ah! carissimos diocesanos! Como se nos confrange o cora-ção de enormissimo desgosto ao termos de lastimar, ainda uma vez, o desprezo e o abandono a que tão crescido numero de christãos votam tão importante, tão util, tão santo e tão neces-sario sacramento, como o da confissão!

De tristeza immensa nos deixamos possuir, sempre que, ao examinarmos os roes, enviados das differentes parochias, conhe-cemos que, se muitos cumprem o preceito, muitos mais ainda, em algumas freguezias, são os que o transgridem.

E como tudo isso nos enche de amargura!

E' a certeza do peccado, a convicção intima de que no longo espaço de um anno temos multiplicado as faltas e offensas contra a lei moral, contra os deveres próprios do nosso estado, contra a vontade do proprio Deus, que nos conduz ao Tribunal, onde pode obter-se o necessario perdão.

E quem poderá ahi dizer-se isento de peccado?

Não ignoramos, carissimos Irmãos e Filhos em Jesus Christo, que a palavra — *peccador* — ou a palavra — *penitente* — parece ter hoje uma significação bem diversa d'aquella para que foi consagrada, e que é a verdadeira; entende-se que semelhante

nome só pode dar-se ao homem, em cuja consciencia pesam crimes graves, e ainda não todos, mas tão só os que estão previstos no Codigo penal, os que enchem as nossas cadeias, ou povoam os logares do exilio; o resto, tudo o que não for isto, são pequenas faltas ou injustificados escrupulos, que não devem incomodar a consciencia de ninguem.

Terrivel engano! Porquanto todo o peccado maior ou menor, publico ou occulto, é sempre uma offensa contra Deus, e um motivo de confissão e arrependimento.

Todos, pois, devem acercar-se, com as disposições devidas, do santo tribunal da penitencia, sem que, para se eximir ao cumprimento d'esse dever, possa alguém allegar a circumstancia de ter de revelar as suas miserias e fraquezas, as suas faltas e peccados, a um homem, que, talvez, seja objecto de despresos e de pungentes sarcasmos.

Não olheis para o homem, fieis diocesanos; olhae para a alta dignidade que o reveste, para o ministerio augusto que desempenha, para a santidade d'Aquelle que representa.

Fitae o Calvario; vêde o Justo expirando sobre uma cruz, sellando com o seu sangue a doutrina que ensinara, e confiando-a a seus discipulos, a quem compete distribuir os thesouros da sua misericordia.

E no santo tribunal da penitencia são abundantissimos esses thesouros.

Não ha instituição que, melhor do que esta, lembre ao homem os seus deveres, qualquer que seja a sua posição social. Tambem não ha vicio que n'elle se não censure, paixão ruim que se não reprove, crime que não condemne.

Nos tribunaes do mundo, nos que procuram vingar a sociedade dos crimes, com que se tem por offendida, ha para o reo os rigores que a lei prescreve e a necessidade reclama; ha o car-

cere que reprime, mas não emenda, o desterro que separa, mas não aproveita: no tribunal da Religião ha o conselho salutar, a voz do amigo que consola, o perdão de Deus que nos salva.

Salva, sim, porque purifica os corações, ainda os mais criminosos.

Com paternal affecto vos exhortamos, amados diocesanos, e com a maxima instancia vos pedimos que, pelo menos, na Santa Quaresma, trateis de, com a verdade nos labios e a humildade no coração, abrir as vossas almas ao Ministro de Jesus Christo: não guardeis para a hora da morte o que podeis e deveis fazer no vigor da vida.

Não ha salvação sem perdão, e não ha perdão sem arrependimento; a salvação é para a vida futura, mas o arrependimento só pode ter logar na vida presente; e esta vida é tão incerta, que nem um dia, nem uma hora, nem um instante podemos contar como nosso.

Confessae-vos, fieis diocesanos, e confessae-vos bem, para poderdes em seguida acercar-vos da santa mesa, onde Jesus Christo vos espera para receberdes o pão dos anjos, e com elle, a luz, a força, a consolação e alegria.

Que nada venha afastar-vos do exacto cumprimento d'este piedosissimo dever; que nenhum pretexto seja por vós invocado para vos furtardes á pontual observancia de tão salutar preceito,

E desejando Nós facilitar, quanto cabe em Nossa Auctoridade Ordinaria, o preenchimento d'esses preceitos, Havemos por bem determinar o seguinte:

1.º Fica prorogado até á Dominga da S.^{ma} Trindade, inclusivè, o tempo da desobriga, n'aquellas freguezias, onde tal prorrogação seja reputada necessaria, devendo fazer-se até ao fim de Junho a remessa dos roes dos confessados;

2.º Aos Reverendos Confessores, approvados n'esta Diocese,

concedemos as necessarias faculdades para, durante o anno da publicação da Bulla, absolverem os penitentes dos casos a Nós reservados, *toties quoties*, mediante a conveniente penitencia salutar e a restituição da fazenda ou credito alheios, quando sejam devidos, e contanto que os mesmos penitentes hajam tomado a Bulla da Santa Cruzada.

IV

Aos RR. Parochos, Nossos presados Irmãos e Cooperadores, exhortamos e instantemente recommendamos que, em qualquer epocha do anno, e com especialidade na Santa Quaresma, desenvolvam o maximo zelo, a mais decidida e firme sollicitude pela salvação das almas dos fieis, seus parochianos,

Os beneficios que redundam da vossa sagrada missão, quando convenientemente desempenhada, são de incalculavel valor e de merito allissimo; podeis, veneraveis Irmãos, fazendo bom uso das chaves que vos estão confiadas, destruir muitos odios e malquerenças, dissipar muitas duvidas, consolar muitos attribulados, fortalecer muitos fracos, alumiar muitos espiritos, e salvar pela penitencia muitas almas.

Para que mais abundantes e de maior fructo sejam os vossos trabalhos, instruí com a palavra e animae com o exemplo os vossos parochianos nos exercicios e praticas religiosas, que a Igreja, nossa carinhosa Mãe, a todos prescreve na epocha Quaresmal.

Tambem uma vez mais, entre tantas outras em que o temos já feito, chamamos a vossa attenção para as duas piedosissimas instituições da « Bulla da Santa Cruzada e Dinheiro de S. Pedro. »

Apraz-Nos dar testemunho do zelo e acurada diligencia com que, geralmente, haveis procedido em assumpto de tamanha magnitude, e que tão dedicada sympathia inspira aos bons catholicos.

Cumprimos, por isso, um dever, gratissimo ao Nosso coração, declarando-vos que é com vivo reconhecimento e merecido louvor que temos notado a boa vontade, os esclarecidos e vigilantes esforços, com que a maioria d'entre vós, menos por attendes ás Nossas instancias do que para prestardes assentimento docil aos brados da vossa consciencia, haveis procurado elevar nas vossas parochias o producto das esmolas da Bulla da Santa Cruzada e Indulto Quaresmal.

E tanto maior é a Nossa gratidão e justificado o Nosso applauso, quanto é, infelizmente, certo não faltarem estorvos, que a cada momento se vos deparam no exercicio do vosso santo ministerio, nem difficuldades, tantas vezes gravissimas, derivadas das doutrinas impias e subversivas, com que, n'estes tempos de provação, os obreiros do mal, cegos pela vaidade e pelo orgulho, procuram desvairar a razão dos povos, inspirando-lhes sentimentos da mais iniqua hostilidade contra a Igreja catholica e suas Instituições.

A despeito d'esses embarços, que Nós conhecemos e muito lamentamos, tendes vós, veneraveis Irmãos, conseguido trazer ao Nosso espirito a convicção do affecto entranhado que vos merece a Bulla da Santa Cruzada, pela applicação utilissima que ás esmolas respectivas se dá, e, ainda mais, pelos privilegios, graças e indulgencias valiosissimas que por ella podem lucrar-se.

O accrescimo das esmolas que se tem vindo accentuando na maioria das parochias, ao passo que demonstra o diligente cuidado dos RR. Parochos respectivos, é tambem indicio seguro da firme crença dos fieis nos especialissimos dons e abundantes graças, pela Bulla outhorgadas em beneficio das suas almas, e até das de seus paes, parentes e amigos que, para subirem á mansão dos justos, se estão purificando nas penas do Purgatorio.

Mas, grande é ainda o numero dos fieis que desconhecem

por completo a natureza e os effeitos de uma Instituição, que tanto se recommenda por seus fructos abençoados e salutaes, a bem da sociedade religiosa e civil; muitos são os que ignoram as vantagens espirituaes e temporaes, que d'ella promanam; é esse facto, profundamente deploravel e triste, que, em Nosso parecer, deverá ter-se como causa principal do producto inferior, modico, diminutissimo das esmolas da Bulla n'algumas parochias da Diocese.

E se tal é a causa, aos Rev.^{os} Parochos, Confessores e Pregadores incumbe removel-a, despertando em uns a devoção esfriada ou amortecida, destruindo n'outros a ignorancia, e ainda em muitos, os preconceitos injustos, de que se tenham deixado possuir.

Confiadamente esperamos, Irmãos e Cooperadores Nossos, que redobrareis de zelo, de actividade e vigilancia, para Nos poupardes o desgosto, que experimentamos, sempre que, ao examinarmos as contas enviadas pelas differentes freguezias, notamos com viva magua que a somma das esmolas, em algumas d'ellas, está em extraordinaria desproporção com a sua população.

Adeante vae junto o mappa, com a indicação do rendimento da Bulla, nas parochias da Diocese, no anno economico de 1900 - 1901.

Pelo que pertence a essa outra Instituição, igualmente piedosa e santa, conhecida pelo nome de — *Dinheiro de S. Pedro* — nada accrescentaremos agora ao que, por tantas vezes, havemos já ponderado.

Subsistem, e cada vez mais aggravadas, as tristes condições economicas da Santa Sé Apostolica, que tem de accudir a necessidades impreteriveis em todo o orbe catholico, e dispende quantiosas sommas reclamadas pelo governo da Egreja Universal.

Privada, como está, a Santa Sé de recursos proprios, só a caridade e filial amor dos feis pode fornercer-lh'os.

Não tem os Nossos amados diocesanos deixado de unir-se, n'este religioso intuito, aos fieis da Christandade, offeritando ao Vigario de Jesus Christo, Chefe visivel da Igreja e Nosso Pae amantissimo, os seus donativos, conformemente a sua devoção e seus poucos haveres, distinguindo-se, entre todos, os Nossos presados Irmãos e Cooperadores, os quaes todos, e alguns, talvez com sacrificio, tem enviado sempre o seu obolo.

A uns e outros rendemos Nossos agradecimentos, e a todos pedimos continuem a contribuir para esta Santa Obra com os donativos aconselhados pela sua devoção, e compatíveis com os seus meios de fortuna.

N'este pedido abrangemos tambem a collecta das esmolas para os «*Logares Santos*» e ás quaes é dada, como todos sabeis, a mais santa e piedosa applicação.

Publicamos adiante a relação da quantia com que, no anno proximo preterito, contribuiu a Nossa Diocese.

V

Antes de terminarmos esta Nossa exhortação, vamos, presados Irmãos e Filhos em Jesus Christo, referir-Nos a um grande acontecimento, para cuja solemnisação, festiva e pomposa, atrahente e sympathica, se estão preparando os fieis do orbe catholico, milhões de individuos de todas as linguas, tribus e nações.

E' que no dia 20 do proximo mez de Fevereiro completar-se-ha o vigesimo quinto anniversario do pontificado do Pae commum dos fieis.

Este facto sendo, como é, motivo de santas e gratissimas consolações, não podia deixar de provocar nos povos da Christandade os mais justificados enthusiasmos, e as maiores demonstrações de alegria, como as que experimenta e sente o bom filho,

ao ver prolongada a existência do que lhe é pae estremecido e carinhoso.

O mundo inteiro, que tem visto e admirado no SS.^{mo} Padre Leão XIII, a pár das luzes mais brilhantes d'uma profunda sabedoria, as mais formosas manifestações de consummada e solida virtude, o zelo eminentemente apostolico e fervoroso, ardente e ininterrupto, com que tão assombrosamente se tem assignalado em tudo o que diz respeito á gloria de Deus e salvação das almas, celebrará condignamente o jubileu Pontificio do Supremo Regente da Egreja Universal e Soberano Chefe da Christandade, como Homenagem a Jesus Christo Redemptor, de Quem o Papa é Vigario e Representante na terra, e como rendido preito de gratidão e filial amor ao Gloriosissimo Leão XIII.

Não ha, fieis diocesanos, quem, apreciando desapaixorada e seriamente o governo do Immortal Pontifice, o não considere desde logo como um dos que mais alto tem sabido erguer a incomparavel e sublime dignidade de Pastor dos pastores, pela energia com que protege a Egreja, pela prudencia com que a dirige, pelos ensinamentos da mais pura e santa doutrina com que, incessantemente, procura instruir ovelhas e cordeiros, e aplánar ao povo christão as vias que conduzem á verdadeira felicidade.

Desencadêe-se, embora, temerosa e medonha a tempestade em torno da Egreja; pregôem-se e multipliquem-se ameaças terribes, audaciosas e sacrilegas contra a casta Esposa de Jesus Christo, contra o seu Chefe visivel, e seus sagrados direitos; nada d'isso, aliás tão azado para lançar o terror na sociedade christã, vem incutir desanimos ou desfallecimentos em Leão XIII, que, a despeito da sua idade, ja tão avançada, que raros chegam a attingil-a, e não obstante as mil angustias e desgostos, que O contristam e amarguram, se mostra sempre intrepido, valoroso,

magnanimo, sem que, um momento sequer, deixe de patentear, por forma bem clara e decidida, as altissimas faculdades do seu grande espirito e os affectos nobilissimos do seu coração bondoso, no desempenho da sublime missão, de que Deus O encarregara.

Não tem ouro para distribuir, nem exercitos para O defenderem; está reduzido á pobreza e privado de todo o soccorro humano, e, apesar d'isso, ao ouvirem-Lhe a voz, ao escutarem-Lhe a palavra, que do alto do Vaticano vae repercutir-se nas differentes regiões do Orbe, multidões de crentes Lhe prestam assentimento e reverencia, porque é a voz d'um Pae amantissimo, que amorosamente quer o bem de seus filhos; é a palavra do Supremo Hierarcha da Egreja Catholica, que, pugnando pela magestade do Evangelho e pela conservação da pureza da fé, previne tambem os povos contra os erros e desvarios que, inquietando as consciencias christãs, ameaçam subverter a tranquillidade dos Estados, a paz e a ordem publica.

Se tal ha sido o Pontificado do Santo Padre Leão XIII, não é para admirar, por natural e mais que muito justificado, esse imponentissimo spectaculo que aos nossos olhos se está desenrolando em todo o Orbe, como adequada preparação para a grandiosa festa do seu Jubileu.

Convencido estamos, carissimos diocesanos, de que Portugal, nossa patria muito amada, e á qual o Santo Padre tem dado tão repetidos e significativos testemunhos de carinhoso e paternal affecto, ha de associar-se, de modo muito particular, a essa solemnidade tão grata aos corações catholicos, e contribuir, quanto possivel seja, para o brilhantismo das manifestações festivas em que tão empenhados se mostram os differentes paizes da Christandade.

E a nossa querida Diocese, que em todos os tempos se tem

distinguido pela firmeza de suas crenças, pelas demonstrações inequívocas do seu entranhado amor ás verdades catholicas, e á Igreja, que d'ellas é depositaria e Mestra Infallivel, pelos testemunhos do seu affecto, submissão e obediencia ao Vigario de Jesus Christo, nosso Pae amorosissimo, não deixará de aproveitar ensejo tão apropositado para com intimo fervor e religioso entusiasmo celebrar tambem, pelo modo mais conveniente e digno, o Jubileu Pontificio de Sua Santidade.

A illustre e benemerita Commissão internacional, a cujo cargo está a organização do programma das festas jubilares, lembra, indica e recommenda, como muito consentaneos com a solemne Homenagem a Jesus Christo Redemptor, na pessoa do seu Augusto Vigario, alem de muitos outros, os actos seguintes:

1.º Peregrinações a Roma, constituídas por fieis de todos os paizes e Dioceses, que serão recebidas pelo Santo Padre nos mezes de Março, Abril e Maio de 1902;

2.º e porque muitos, embora do coração o desejem, não poderão tomar parte na peregrinação, devem unir-se em espirito aos que se dirigirem á Cidade Eterna, e orar com inteira e fervorosa devoção pelo Santo Padre, pedindo a Deus — *O conserve, lhe dé vida, o faça feliz na terra e o livre de seus inimigos*: —

3.º como testemunho de filial amor, submissão e adhesão respeitosa ao Supremo Chefe da Christandade, offerecer-Lhe cada fiel, mas com absoluta e completa expontaneidade, um donativo, um modestissimo obolo, de que, sem sacrificio, se possa dispor, e sendo parte d'essa collecta destinada á aquisição de uma tiara de ouro, que será estreada nas festas do Jubileu.

Tres são, pois, os meios que se inculcam como de todo o ponto appropriados para a solemnisção do grandioso acontecimento, de que nos temos occupado: — peregrinações — a oração e a caridade.

Esperamos e muito confiamos, presados Irmãos e Filhos em Jesus Christo, que não olvidareis o recurso a esses meios, tanto quanto vos seja possível; n'essa fundada esperança Nos anima o modo sollicito e generoso, com que, tantas vezes já, haveis accudido ao Nosso appello em occasiões analogas.

Pelo que pertence aos donativos, que hão de constituir as collectas extraordinarias para o fim, anteriormente por Nós apontado, diligenciarão os RR. Parochos conseguil-os pela forma que tiverem por mais conveniente, ou por si proprios, ou por comissões da sua nomeação e presidencia, podendo, se assim lhes parecer, limitar o seu pedido, para que a todos seja facil attendel-o, á offerta de uma quantia modesta, a vinte réis, por exemplo. Em freguezias populosas podem essas pequenissimas offertas produzir muito apreciavel resultado.

Não deixaremos, porem, de lembrar, veneraveis Irmãos, que esta collecta não pode, nem deve confundir-se com a do — *Dinheiro de S. Pedro* — a qual continuará, no anno corrente e seguintes, do mesmo modo que nos annos anteriores.

Ao vosso zelo, á vossa piedade e entranhado amor pela santa causa da Religião entregamos, veneraveis Irmãos, o bom exito d'estes trabalhos.

Tanto a collecta extraordinaria como a do — *Dinheiro de S. Pedro* — poderá ser por vós enviada ao Rev. Secretario da Nossa Camara Ecclesiastica, até o dia 15 do proximo mez de Fevereiro, afim de a uma e outra ser dada opportunamente a applicação devida.

VI

Em Nossa Sé Cathedral será, medeante o Divino Auxilio, solemnisado o Jubileu Pontificio do SS.^{mo} Padre Leão XIII com

a pompa possível e pela forma, que a seu tempo, houver de designar-se, ou no dia 20 de Fevereiro proximo, 25.º anniversario da Eleição de Sua Santidade, ou no dia 3 de Março, anniversario da sua coroação.

Nas Igrejas parochiaes e conventuaes da Diocese será o mesmo Jubileu commemorado e festejado, pelo modo compativel com os recursos de cada uma, ficando desde já autorisados os RR. Parochos a cantar, ou, não podendo cantal-o, a resar o Te-Deum deante do SS.º Sacramento exposto no throno, ou á porta do Sacrario, e a dar, em seguida, a benção aos fieis que comparecerem no templo.

Havemos ainda por muito instantemente recommendado aos RR. Parochos que exhortem, uma e mais vezes, á estação da Missa Conventual, ou quando mais opportuno lhes pareça, os seus parochianos a contribuirem, por sua parte, para a melhor solemnisção do Jubileu do Immortal Pontifice, com fervorosas e sinceras demonstrações de sua religião e piedade, devendo considerar-se entre todas, como aceite de Deus e gratissima ao Augusto Chefe da Christandade, a confissão e a communhão realisadas no dia 20 de Fevereiro ou no dia 3 de Março, offerecendo a Deus Nosso Senhor um coração contricto e humilhado, e rogando-Lhe que, por sua Infinita Misericordia, afaste da sua Igreja os males que a contristam, e prolongue a preciosissima vida do Santo Padre Leão XIII, para bem da Religião e da sociedade christã.

E para que esta Nossa Carta Pastoral chegue ao conhecimento de todos, Mandamos que, depois de registada em Nossa Camara Ecclesiastica, seja remettida ao Ill.º e Rev.º Cabido, RR. Parochos e Capellães para ser lida e explicada á estação da Missa Conventual, em um ou mais Domingos ou dias santificados, posteriores á sua recepção, e registada na forma do estylo.

Dada no Paço Episcopal de Faro, aos 2 de Janeiro de 1902.

LOGAR ✠ DO SELLO.

† ANTONIO, *Arcebispo-Bispo do Algarve.*

MAPPA N.º 1

Mappa estatístico e comparativo do rendimento da Bulla da Cruzada,
na Diocese do Algarve, nos annos de 1900 a 1901.

Freguezias	Rendimento da Bulla e dos Indultos em		Differença para	
	1900	1901	mais	menos
Vigararia de Faro				
Faro (Sé	53\$385	52\$450	- \$-	1\$235
(S. Pedro	54\$560	56\$210	1\$650	- \$-
Olhão	39\$535	42\$620	3\$085	- \$-
Quelfes	27\$510	28\$595	1\$085	- \$-
Pechão	43\$530	43\$655	\$125	- \$-
Moncarapacho	54\$035	61\$580	7\$545	- \$-
Fuzeta	27\$095	30\$905	3\$810	- \$-
Conceição	32\$115	32\$325	\$210	- \$-
Estoy	60\$800	66\$200	5\$400	- \$-
S. Braz d'Alportel	206\$255	245\$670	39\$405	- \$-
Santa Barbara de Nexe	80\$910	88\$345	7\$435	- \$-
Almancil	80\$115	82\$340	2\$225	- \$-
Total	759\$855	830\$595	71\$975	4\$235
Vigararia de Castromarim				
Castromarim	32\$260	32\$570	\$310	- \$-
Villa Real de Santo Antonio	46\$700	47\$250	\$550	- \$-
Odeleite	5\$560	6\$700	1\$140	- \$-
Azinhah	5\$090	10\$928	5\$830	- \$-
Total	89\$610	97\$440	7\$830	- \$-
Vigararia de Albufeira				
Albufeira	54\$460	57\$545	3\$085	- \$-
Pera	48\$585	47\$250	\$495	- \$-
Paderne	104\$510	100\$095	- \$-	4\$415
Guia	38\$550	38\$630	\$080	- \$-
Total	246\$105	245\$350	3\$660	4\$415
Vigararia de Portimão				
Portimão	37\$530	43\$070	5\$540	- \$-
Alvôr	11\$985	16\$000	4\$015	- \$-
Mexilhoeira	20\$500	21\$300	\$800	- \$-
Total	70\$015	80\$370	10\$355	- \$-

Freguezias	Rendimento da Bulla e dos Indultos em		Diferença para	
	1900	1901	mais	menos
Vigarraria da Villa do Bispo				
Villa do Bispo.....	29\$900	32\$940	3\$040	—\$—
Sagres.....	9\$690	10\$810	1\$120	—\$—
Rapozeira.....	9\$820	17\$270	7\$450	—\$—
Bordeira.....	15\$750	18\$420	2\$670	—\$—
Total.....	65\$160	79\$440	14\$280	—\$—
Vigarraria de Lagoa				
Lagôa.....	169\$550	153\$260	—\$—	16\$290
Estombar.....	61\$520	57\$865	—\$—	3\$655
Porches.....	40\$350	42\$000	\$850	—\$—
Fersagudo.....	46\$855	48\$680	1\$825	—\$—
Total.....	319\$275	302\$005	2\$675	19\$945
Vigarraria de Silves				
Silves.....	69\$260	68\$670	—\$—	\$590
Algôz.....	56\$000	60\$000	4\$000	—\$—
Messines.....	154\$510	156\$100	1\$590	—\$—
S. Marcos.....	37\$260	37\$500	\$240	—\$—
Alcantarilha.....	72\$110	74\$100	1\$990	—\$—
Total.....	389\$140	396\$370	7\$820	\$590
Vigarraria de Lagos				
Lagos... (Santa Maria.....	28\$570	29\$890	1\$320	—\$—
(S. Sebastião.....	38\$950	31\$600	—\$—	7\$350
Luz.....	15\$500	16\$750	1\$250	—\$—
Odiaxere.....	13\$060	23\$240	10\$180	—\$—
Budens.....	22\$020	22\$500	\$480	—\$—
Bensafrim.....	36\$390	39\$000	2\$610	—\$—
Total.....	154\$490	162\$980	15\$840	7\$350
Vigarraria de Monchique				
Monchique.....	40\$605	48\$120	7\$515	—\$—
Alferce.....	31\$380	30\$240	—\$—	1\$140
Marmelête.....	37\$360	44\$150	6\$790	—\$—
Aljezur.....	40\$100	40\$880	\$780	—\$—
Odesseixe.....	14\$720	15\$060	\$340	—\$—
Total.....	164\$165	178\$450	15\$425	1\$140

Freguezias	Rendimento da Bulla e dos Indultos em		Diferença para	
	1900	1901	mais	menos
Vigarraria de Tavira				
Tavira... (Santa Maria.....)	20\$115	22\$000	1\$995	-\$-
(S. Thiago.....)	36\$820	36\$820	-\$-	-\$-
Santo Estevão.....	23\$380	27\$180	3\$800	-\$-
Conceição.....	19\$670	21\$000	1\$330	-\$-
Cacella.....	18\$785	19\$960	1\$175	-\$-
Luz.....	57\$665	57\$870	\$205	-\$-
Santa Catharina.....	57\$520	56\$965	-\$-	\$555
Total.....	233\$955	241\$796	8\$395	\$555
Vigarraria de Loulé				
Loulé... (S. Clemente.....)	92\$680	101\$685	12\$005	\$-
(S. Sebastião.....)	105\$300	107\$615	2\$315	-\$-
Querença.....	36\$270	35\$750	-\$-	\$520
Ameixial.....	23\$540	24\$275	\$735	-\$-
Salir.....	78\$860	82\$170	3\$210	-\$-
Alte.....	82\$950	77\$590	-\$-	5\$360
Boliqueime.....	158\$510	172\$525	14\$015	-\$-
Total.....	578\$210	604\$610	32\$280	5\$880
Vigarraria de Alcoutim				
Alcoutim.....	29\$730	35\$335	5\$605	-\$-
Pereiro.....	13\$530	18\$960	4\$430	-\$-
Martimlongo.....	21\$525	20\$220	-\$-	1\$305
Giões.....	12\$530	14\$120	1\$590	-\$-
Cachopo.....	40\$175	44\$000	3\$825	-\$-
Vaqueiros.....	7\$980	16\$130	8\$150	-\$-
Total.....	126\$470	148\$765	23\$600	1\$305

Diferença para mais n'este anno, réis..... **117\$720**

Diocese do Algarve, Faro, 31 de Dezembro de 1901.

O ESCRIPTURARIO DA BULLA,

P.^e Marcellino Antonio Maria Franco.

MAPPA N.º 2

Offertas colhidas na Diocese do Algarve, no anno de 1901, para o
DINHEIRO DE S. PEDRO.

Vigarraria de Faro		Importancias offerecidas	Totalidade por Vigarrarias
	Sua Ex. ^a Rev. ^{ma} , o Sr. Arcebispo-Bispo.....	20\$000	
	Mt. ^o Rev. ^o Deão, José Lapa Fernandes Manuel...	4\$500	
	Anonymo.....	61\$480	
	Mt. ^o Rev. ^o Conego Reitor, Joaquim Bernardo das Dores	4\$500	
	Mt. ^o Rev. ^o Conego, Diogo Gomes Paulo	2\$250	
	» » Pedro Manuel Nogueira.....	4\$500	
	» » Manuel Bernardo Cardozo Bo- telho Furtado, Director Esperitual do Sem. ^o ..	5\$000	
	Mt. ^o Rev. ^o Conego, Manuel Alexandre da Silva ..	2\$500	
	Rev. ^o Benf. ^o , Bernardo Cabrita (fallecido).....	1\$000	
Se.....	» » Miguel J. Carlos da Cunha Silveira e Lorena	1\$000	
	Rev. ^o Benf. ^o , José Bernardo da Veiga.....	\$500	
	» Prior, José de Sousa Guerreiro, Vice-Reitor do Seminario	4\$000	
	Rev. ^o P. ^e Manuel da Cruz Semedo, Prefeito do Se- minario	1\$000	
	Rev. ^o P. ^e José Pedro Leal, idem.....	\$500	
	Seminaristas.....	7\$600	
	Rev. ^o P. ^e Manuel Osorio Gonçalves	6\$000	
	» » Marcellino Franco, Escrivão da Camara Ecclesiastica.....	2\$670	
S. Pedro	Rev. ^o Parocho, Bernardino Pessanha	2\$500	
Estoy.....	» » João Ignacio Tavares	1\$000	
Conceição	» Ajudador, José Pedro Romão	\$500	
S. Braz.....	» Parocho, Antonio F. de Paula Mendonça...	1\$000	
	» » José Pedro da Costa Inglez.....	5\$000	
Nexe	» Parocho, João Jacintho Sequeira	1\$500	
	» Ajudador, João Alves da Costa.....	\$500	
Almancil.....	» Parocho, Antonio Baptista Vieira	1\$000	
Olhão.....	» » Marianno da Silva Correia	1\$500	
Pechão.....	» Ajudador, Joaquim José Gomes.....	1\$000	
Quelfes	» Parocho, José Martins Palmeiro	1\$500	
	» » Encomd. ^o João de Mend. ^a Vinbas.	1\$570	
Moncarapacho ...	» » Francisco Ignacio dos Reis.....	1\$000	
	» Ajudador, Manuel Basilio Correia.....	\$500	
Fuzeta.....	» Parocho, Manuel José d'Oliveira	1\$000	150\$070
<i>Somma a transportar.....</i>			150\$070

		Transporte.....	150\$070
Vigararia da Villa do Bispo			
Villa do Bispo ...	Rev.º Parocho Encomendado, Manuel Francisco Xavier Rocha d'Annunciada	\$500	1\$000
Bordeira	Rev.º Parocho Encomendado, José Lourenço...	\$500	
Vigararia d'Albufeira			
Pera.....	Rev.º Parocho, Antonio Joaquim Rodrigues	1\$000	1\$500
Paderne.....	"	-\$-	
Guia.....	" Parocho, José Cabrita Vieira das Neves ...	\$500	
Albufeira	"	-\$-	
Vigararia d'Alcoutim			
Alcoutim.....	Rev.º Parocho, Antonio José Madeira de Freitas..	1\$500	4\$530
Cachopo	" " Encomd.º, Francisco Ant.º Gomes	1\$000	
Giões	" " " Ant.º dos Santos Silva.	\$530	
Martimlongo.....	" " " Jorge da C. Leiria	\$500	
Pereiro.....	" " " José Lourenço Vieira..	1\$000	
Vigararia de Castromarim			
Castromarim	Rev.º Parocho, Jacintho Augusto Quintino	1\$500	5\$000
Azinhal	"	-\$-	
Odeleite.....	" " Augusto Octaviano Raphael Pinto.	1\$000	
Villa Real.....	" " Filippe Antonio de Brito.....	2\$500	
Vigararia de Loulé			
S. Clemente	Rev.º Parocho, Carlos C. Genuez Pereira.....	1\$000	10\$400
S. Sebastião	" Ajudador, Antonio de Jesus Alagaya.....	\$200	
	" Parocho, Domingos A. Pereira de Miranda.	1\$000	
Ameixial.....	" Ajudador, João Parreira Espada Callapez..	\$500	
	" Parocho Encomd.º, João Avelino da Silva .	1\$000	
Boliquiteime.....	" " Rodrigo de Sousa Valente	1\$000	
	"	-\$-	
Querença	" Parocho, Francisco Antonio d'Aragão.....	1\$000	
Alte	" " Joaquim Marreiros Masc.as Netto.	1\$000	
	" " Pedro Teixeira Ramos.....	2\$000	
Salir	" Ajudador, Luiz Antonio Delrisco	1\$000	
	Sacristão, Francisco Viegas	\$500	
	Antonio Maria Pinto Pontes, pharmaceutico.....	\$200	
Vigararia de Monchique			
Monchique	Rev.º Parocho Encomd.º, José J. dos Santos Silva	\$500	3\$500
Alferse	" Ajudador, Humberto Augt.º Chagas da Paz.	\$500	
	" Parocho Encomd.º, Bernardo L. Cabrita...	\$500	
Aljezur	" " " José dos Ramos.....	1\$000	
Marmelête.....	" " " Manuel Duarte Cunha .	\$500	
Odesseixe	" " " Ant.º Bernardo Salgado	\$500	
<i>Somma a transportar.....</i>			176\$000

		Transporte.....	176\$000
Vigarraria de Lagôa			
Lagôa	{ Rev.º Parocho, Lucio Floro Martins	1\$500	
Estombar	{ " Ajudador, Franc.º d'Assis do Nasci.º Rocha	1\$000	
Ferragudo	{ " Parocho, Ignacio dos Santos da S. Negrão ..	1\$000	
Porches.....	{ " " Encomd.º, Antonio J. Mendes....	\$500	
	{ Associação do Sagrado Coração de Jesus.....	1\$000	
	{ Rev.º Parocho, David J. Pinto Ribeiro Netto.....	1\$500	6\$500
Vigarraria de Lagos			
S. Sebastião	{ Rev.º	-\$-	
	{ " "	-\$-	
Santa Maria	{ " Parocho, João Gomes Relego Arouca.....	1\$000	
Bensafrim.....	{ " Capellão, José Joaquim Nunes.....	1\$000	
Budens.....	{ " Parocho, Antonio José Nunes da Gloria ...	\$500	
Luz.....	{ " " José Antonio Monteiro	\$500	
Odiaxere.....	{ " " Bernardo Luiz	\$500	4\$000
	{ " " Encomd.º, J. do Nascimº Carrilho	\$500	
Vigarraria de Silves			
Silves.....	{ Rev.º Parocho Encomd.º, Bernardo J. de Loureiro	2\$500	
Alcantarilha.....	{ " Ajudador, João Bernardo Mascarenhas....	1\$000	
Algôz.....	{ " Parocho, Joaquim da Cruz Guerreiro	1\$000	
Messines.....	{ " " Luiz Arthur Peres	1\$000	
S. Marcos.....	{ " " Antonio Maximo Callado	1\$000	
	{ P.º Antonio da Silva Martins.....	1\$000	
	{ " Parocho, Antonio José Pinto	1\$000	8\$500
Vigarraria de Tavira			
S. Thiago	{ Mt.º Rev.º Conego Honorario, Manuel José Ber-	2\$000	
	{ nardo Coelho.....	1\$000	
Santa Maria	{ Rev.º Parocho, Romão Antonio Vaz	\$500	
Cacella	{ " Ajudador, Joaquim Antonio Vieira	1\$000	
Conceição.....	{ " Parocho Encomd.º, João Manuel d'Horta ..	1\$000	
Santo Estevão ...	{ " " " Evaristo do R. Guer.º ..	1\$000	
Santa Catharina..	{ " " José de Sousa Pires.....	1\$000	
Luz	{ " " Apollinario José de Lima Leiria ..	\$500	
	{ " Ajudador, José Paulino de Jesus	1\$000	9\$000
	{ " Parocho, João Rodrigues de Passos Pinto..	\$500	
Vigarraria de Portimão			
Portimão	{ Rev.º Ajudador, João Lopes de Macedo	\$500	
Alvôr.....	{ " Parocho, Gonçalo Antonio de Seixas.....	\$500	
Mixilhoeira.....	{ " " Manuel Damaso Rocha	1\$000	2\$000
Total—Réis.....			206\$000

Diocese do Algarve, Faro, 31 de Dezembro do 1901.

O Thesoureiro, — P.º Marcellino Antonio Maria Franco.

MAPPA N.º 3

Offertas colhidas na Diocese do Algarve, no anno de 1901, para os
LOGARES SANTOS

Vigarraria de Faro		Importancias offerecidas	Totalidade por Vigarrarias
Sé	Em Sexta-feira Santa	12\$055	
Olhão	{ Rev.º Parocho, Manuel da Silva Correia	1\$500	
Pechão	» Ajudador, Joaquim José Gomes	\$200	
Moncarapacho	» Parocho, José Martins Palmeiro	\$500	
Conceição	» » Francisco Ignacio dos Reis	\$500	
Estoy	{ » » Antonio F. de Paula Mendonça ..	\$500	
S. Braz	» » João Ignacio Tavares	1\$000	
Almaucil	{ » Ajudador, José Pedro Romão	\$500	
	» Parocho, José Pedro da Costa Inglez	10\$000	
	» » Antonio Baptista Vieira	\$500	27\$255
Vigarraria de Tavira			
S. Thiago	Rev.º Parocho, Romão Antonio Vaz	\$500	
Santa Maria	» Ajudador Joaquim Antonio Vieira	\$200	
Cacella	» Parocho, João Manuel d'Horta	\$500	
Santa Catharina	» » Apollinario J. de Lima Leiria	\$500	
Luz	» » João Rodrigues de Passos Pinto ..	\$500	2\$300
Vigarraria de Alcoutim			
Alcoutim	Rev.º Parocho, Antonio J. Madeira de Freitas ..	\$500	
Cachôpo	» » Francisco Antonio Gomes	\$500	
Giões	» » Antonio dos Santos Silva	\$500	
Martimlongo	» » Jorge da Circumcisão Leiria	\$500	
Pereiro	» » José Lourenço Vieira	\$500	2\$500
Vigarraria de Loulé			
S. Sebastião	{ Rev.º Parocho, Domingos A. Pereira de Miranda ..	\$500	
Boliqueime	» Ajudador, José Parreira Espada Callapez ..	\$300	
Alte	» Parocho, Rodrigo de Sousa Valente	1\$000	
	» » Joaquim M. Mascarenhas Netto ..	1\$000	2\$800
Vigarraria de Monchique			
Monchique	{ Rev.º Parocho, José Joaquim dos Santos Silva ..	\$300	
Marmelête	» Ajudador, Humberto A. Chagas da Paz	\$300	
Odesseixe	» Parocho, Manuel Duarte Cunha	\$490	
	» » Antonio Bernardo Salgado	\$500	1\$590
<i>Somma a transportar</i>			36\$445

		<i>Transporte.....</i>	37\$445
Vigarraria de Albufeira			
Pera.....	Rev.º Parocho, Antonio Joaquim Rodrigues.....	§500	1\$000
Guia.....	» » José Cabrita Vieira Neves.....	§500	
Vigarraria de Lagoa			
Porches.....	{ Rev.º Parocho, David José Pinto Ribeiro Netto e parochianos.....	2\$000	2\$500
Ferragudo.....	Rev.º Parocho, João Antonio Mendes.....	§500	
Vigarraria de Silves			
Silves.....	{ Rev.º Parocho, Bernardo José de Laureiro.....	1\$000	5\$000
	» Ajudador, João Bernardo Mascarenhas....	§500	
Algôz.....	» Parocho, Luiz Arthur Peres.....	1\$000	
Alcantarilha.....	» » Joaquim da Cruz Guerreiro.....	§500	
Messines.....	» » Antonio Maximo Callado.....	1\$000	
S. Marcos.....	» » Antonio José Pinto.....	1\$000	
Vigarraria de Lagos			
Bensafrim.....	Rev.º Parocho, Antonio L. Nunes da Gloria.....	§500	1\$500
Luz.....	» » Bernardo Luiz.....	§500	
Odiaxere.....	» » José do Nascimento Carrilho.....	§500	
Vigarraria de Castromarim			
Castromarim....	Rev.º Parocho, Jacintho Augusto Quintino.....	§940	2\$440
Villa Real.....	» » Filippe Antonio de Brito.....	1\$000	
Odeleite.....	» » Augusto Octaviano Raphael Pinto	§500	
Vigarraria da Villa do Bispo			
Villa do Bispo ...	Rev.º Parocho, Manuel Francisco Xavier Rocha da Annunciada.....	§500	500
Vigarraria de Portimão			
Portimão.....	Rev.º Ajudador, João Lopes de Macedo.....	§500	1\$500
Alvôr.....	» Parocho, Gonçalo Antonio de Seixas.....	§500	
Mexilhoeira.....	» » Manuel Damaso Rocha.....	§500	
Total—Réis.....			50\$885

Diocese do Algarve, Faro, 31 de Dezembro de 1901.

O ESCRITURARIO DA BULLA,

P.º Marcellino Antonio Maria Franco.